

A white, irregularly shaped graphic resembling a piece of torn paper with a hole on the left side, centered on a solid red background. The text is printed in bold black capital letters on this white shape.

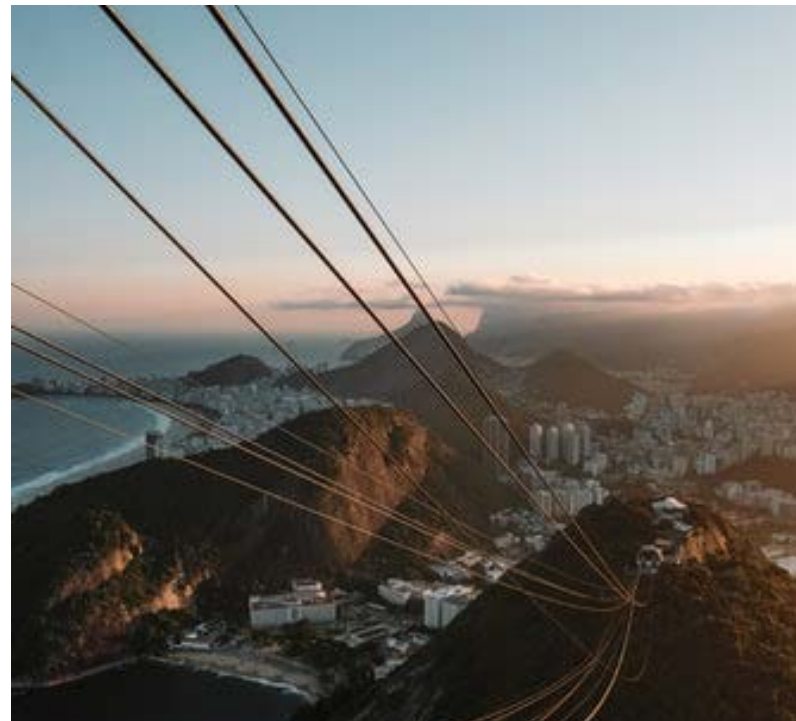
CONTEXTO E INFORMAÇÕES GERAIS

NO WASTE CHALLENGE: CONTEXTO

SÃO PAULO & RIO DE JANEIRO ENTRE FLORESTAS E OCEANOS

O Brasil é abençoado com recursos naturais e diversidade cultural. E talvez em nenhum lugar isso seja mais evidente do que em São Paulo e no Rio de Janeiro. A apenas 500 km de distância uma da outra, elas estão entre as maiores cidades do mundo e ocupam uma região grandiosa situada entre a Mata Atlântica e o Oceano Atlântico. Com uma **população total aproximada de 35 milhões de pessoas, o impacto ambiental dessa enorme ocupação urbana é preocupante e insustentável.**

O **No Waste Challenge** busca descobrir soluções em todos os níveis da cadeia de **consumo, produção e descarte**, e promover ideias de design que sejam viáveis, tenham potencial de expansão e possam produzir um impacto sistêmico. Todos nós deveríamos aprender com **a sabedoria dos povos indígenas brasileiros** e nos inspirar na **criatividade das comunidades locais**, que encontram maneiras engenhosas de resolver os problemas do dia a dia.



NO WASTE CHALLENGE: CONTEXTO

CIDADES COM DESIGUALDADES

O Brasil é um país de grandes contrastes em todos os aspectos de sua riqueza natural e estruturas sociais, com **desigualdades colossais na distribuição de renda e qualidade de vida em geral**. A desigualdade social no Brasil afeta diretamente como as pessoas consomem, produzem e descartam. **São Paulo e Rio de Janeiro são as cidades mais ricas do Brasil, e também abrigam algumas das favelas mais populosas do país**. Isso cria grandes contrastes, como o enorme desperdício diário de comida nas cidades enquanto outras partes da população passam fome. E as consequências da falta de consideração pelo clima e pela biodiversidade são maiores para os menos afortunados.

Soluções climáticas e desigualdade social devem ser tratadas como questões relacionadas. Ao melhorarmos nosso relacionamento com o meio ambiente, melhoraremos as condições de vida nas cidades, e vice-versa. O No Waste Challenge está buscando designs que gerem um impacto sistêmico, beneficiando múltiplas questões que são urgentes para a vida e a prosperidade nas principais cidades do Brasil.



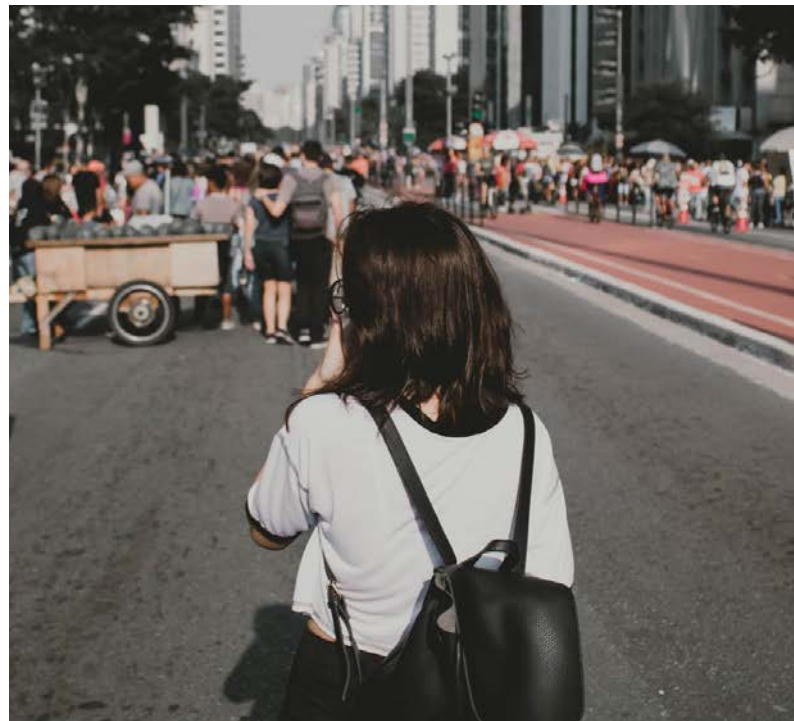
NO WASTE CHALLENGE: CONTEXTO

EXPLORAÇÃO DA RIQUEZA NATURAL

O Brasil é gigantesco e dispõe de **uma abundância extrema de recursos e (bio)diversidade**. Isso reflete diretamente na cultura e no comportamento dos brasileiros. **São Paulo e Rio de Janeiro** são centros de inovação, lançadoras de tendências e excelentes laboratórios para novas ideias no Brasil.

No entanto, a extração de recursos naturais em todo o país acontece quase sem barreiras, e o nível de conscientização sobre os problemas que isso causa é baixo. **O consumo exagerado também é um comportamento bem aceito**. Os brasileiros normalmente associam abundância a amor, felicidade e sucesso.

Os problemas do Brasil são muitos, e isso cria **um sentimento de que eles são grandes demais para serem resolvidos**. A complexidade é tamanha que é difícil saber o que fazer e como melhorar as coisas.



NO WASTE CHALLENGE: CONTEXTO

POLUIÇÃO DO OCEANO

O Brasil produz **2,95 milhões de toneladas de embalagens plásticas de uso único e produtos descartáveis** (pratos, talheres, canudos, recipientes de isopor para entregas, sacolas plásticas) por ano. Isso equivale a produzir cerca de 500 bilhões de itens destinados ao descarte após um único uso. O Brasil é o 4º país que mais produz poluição plástica no mundo.

Globalmente, apenas 9% de todo o lixo plástico produzido é reciclado. **O Brasil tem baixas taxas de reciclagem.** Em outras palavras, **a maior parte do lixo plástico é acumulado em aterros, lixões, ou dispersos no meio ambiente.**

Pelo menos 70% de todo o lixo encontrado nas praias brasileiras é plástico, principalmente de embalagens, e o **Brasil lança 325 mil toneladas de lixo plástico no mar, trazido de fontes internas.**

Com essa invasão de plástico em nossos oceanos, a lista de espécies marinhas afetadas por detritos plásticos só aumenta. **No Brasil, mais de 3.700 animais submetidos a necropsia tinham ingerido lixo plástico.** Os animais não só estão tendo contato com resíduos da produção humana, mas estão morrendo por causa deles. Também há impactos negativos na pesca e no turismo, na qualidade da paisagem, e nos altos custos de remoção e descarte de lixo.



NO WASTE CHALLENGE: CONTEXTO

EMERGÊNCIA NA BAÍA DE GUANABARA

A Baía de Guanabara é considerada por muitos cientistas marinhos uma das baías mais poluídas do mundo. A cada ano, **33.000 toneladas de lixo são despejadas** na Baía de Guanabara. **70% do esgoto de 9 milhões de habitantes** do estado do Rio de Janeiro **são lançados atualmente na baía sem tratamento**. Isso equivale a 18.000 litros de esgoto por segundo.

A saúde da Baía de Guanabara, no coração do Rio de Janeiro, tem um impacto direto nas vidas da população local - aproximadamente 9 milhões de residentes em 16 cidades e ao longo de mais de cem rios, córregos e canais. Como em uma complexa rede, as águas poluídas da baía são um reflexo do que acontece a mais de 60 km de distância, no entanto, muitos têm dificuldade de compreender a dimensão do problema. Uma baía mais saudável depende de uma população com uma melhor qualidade de vida, e vice-versa.

Além disso, segundo cientistas marinhos, a dinâmica da água dentro da baía faz a poluição e o lixo plástico se espalharem pelas praias do Rio, ampliando o problema.



NO WASTE CHALLENGE: CONTEXTO

UMA NARRATIVA “STATUS QUO” QUE PRECISA SER QUESTIONADA

O problema da poluição plástica é normalmente atribuído a **falhas no sistema de gestão de lixo**. Essa narrativa transfere responsabilidade (e culpa) para o consumidor (que não separa seu lixo) e para as cidades (que não fazem coleta seletiva, não investem em infraestrutura de reciclagem e não regulam seus lixões). Assim, as soluções políticas têm se concentrado em melhorar a reciclabilidade e as taxas de reciclagem de produtos e embalagens plásticas e, em alguns casos, em promover a recuperação energética desses resíduos.

No entanto, **uma avaliação realista mostra** que, mesmo nas conjeturas mais otimistas, **um aumento nas taxas de reciclagem não conseguirá acompanhar o volume e a velocidade da produção de plásticos de uso único**, e portanto não evitará que o lixo plástico chegue ao oceano.



INSIGHT LOCAL

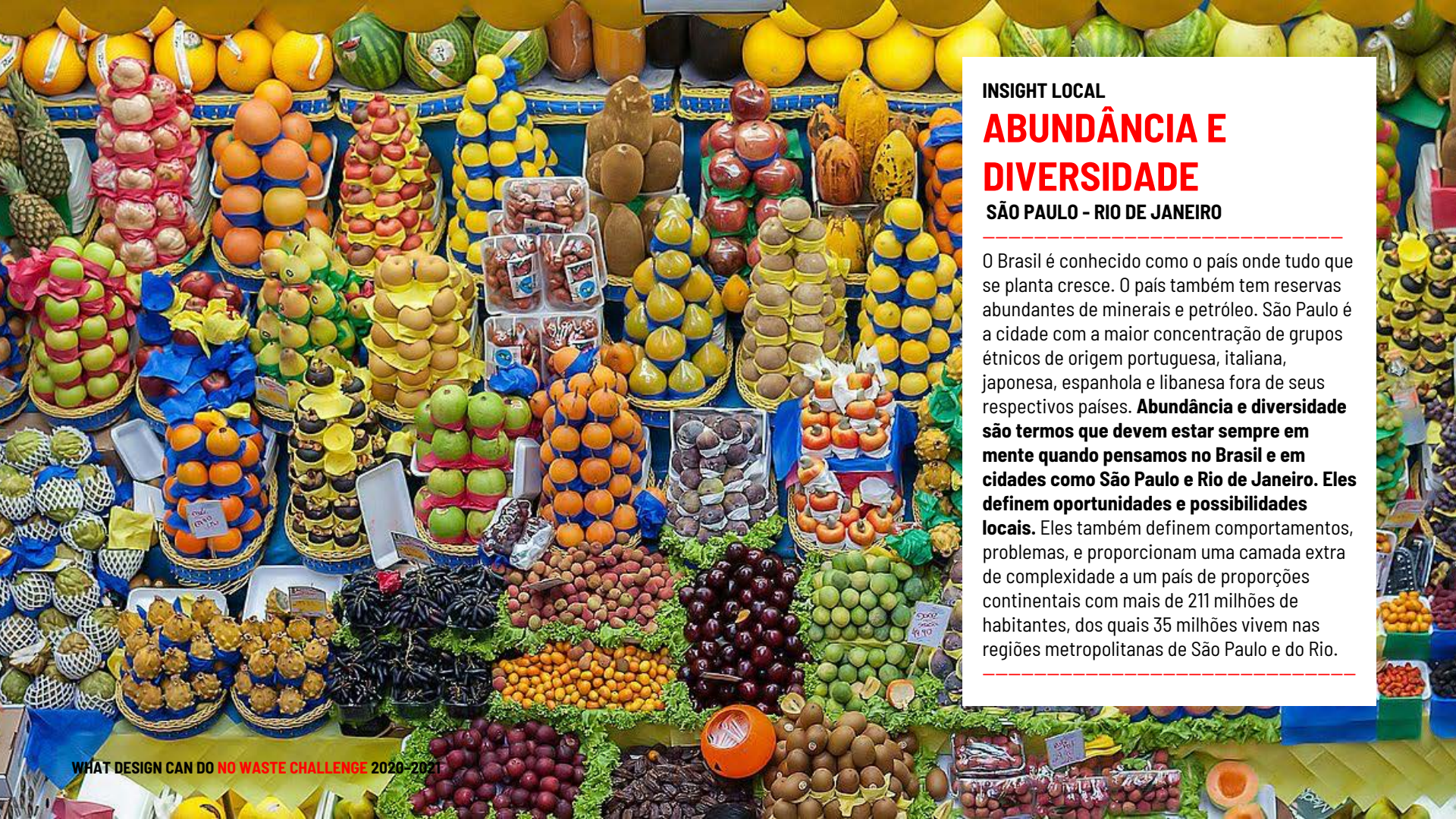
REDUZIR, REUTILIZAR, RESTITUIR

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO

Precisamos avançar rumo a um sistema que envolva a **redução do desperdício, a reutilização e reelaboração ou substituição de embalagens, a compostagem, além de mudanças significativas e permanentes em nossos hábitos de consumo.**

Para manter o plástico fora da natureza, precisamos reduzir a quantidade de plástico desnecessário e problemático que é produzido na fonte. As empresas precisam assumir seu papel nesse ciclo vital e reduzir a quantidade de plástico descartável, oferecendo outras opções aos consumidores. Matérias-primas bem conhecidas como papel, alumínio e madeira certificada estão ganhando espaço como alternativas ao plástico. Materiais inusitados e inovadores também se destacam, como copos feitos a partir da polpa da mandioca e embalagens à base de algas e cana-de-açúcar.



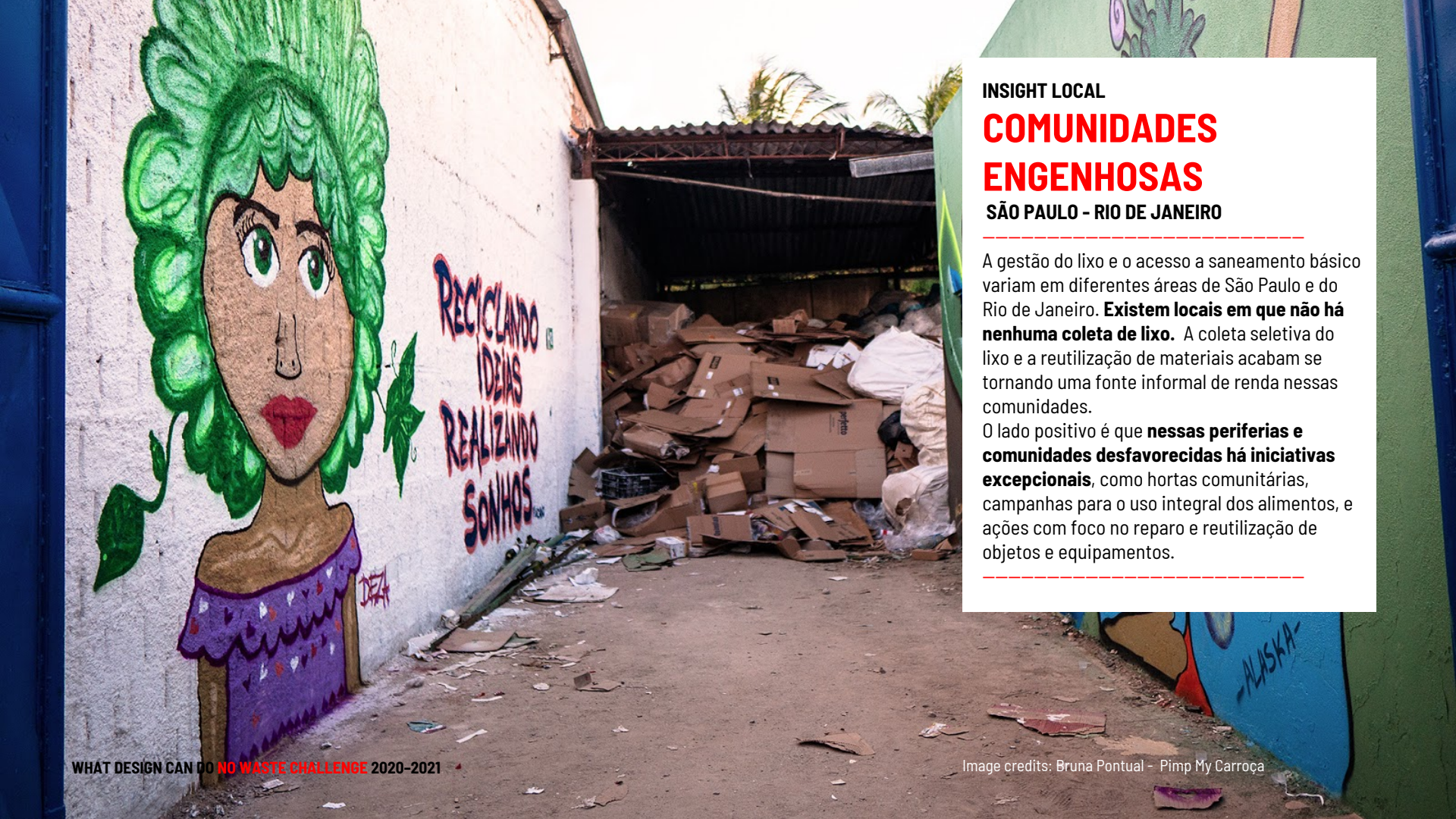


INSIGHT LOCAL

ABUNDÂNCIA E DIVERSIDADE

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO

O Brasil é conhecido como o país onde tudo que se planta cresce. O país também tem reservas abundantes de minerais e petróleo. São Paulo é a cidade com a maior concentração de grupos étnicos de origem portuguesa, italiana, japonesa, espanhola e libanesa fora de seus respectivos países. **Abundância e diversidade são termos que devem estar sempre em mente quando pensamos no Brasil e em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Eles definem oportunidades e possibilidades locais.** Eles também definem comportamentos, problemas, e proporcionam uma camada extra de complexidade a um país de proporções continentais com mais de 211 milhões de habitantes, dos quais 35 milhões vivem nas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio.



INSIGHT LOCAL

COMUNIDADES ENGENHOSAS

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO

A gestão do lixo e o acesso a saneamento básico variam em diferentes áreas de São Paulo e do Rio de Janeiro. **Existem locais em que não há nenhuma coleta de lixo.** A coleta seletiva do lixo e a reutilização de materiais acabam se tornando uma fonte informal de renda nessas comunidades.

O lado positivo é que **nessas periferias e comunidades desfavorecidas há iniciativas excepcionais**, como hortas comunitárias, campanhas para o uso integral dos alimentos, e ações com foco no reparo e reutilização de objetos e equipamentos.

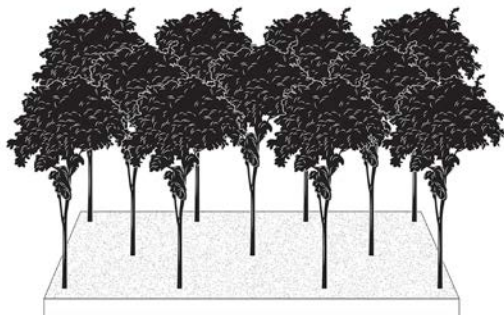
INSIGHT LOCAL

SABEDORIA INDÍGENA E DESIGN RESILIENTE AO CLIMA

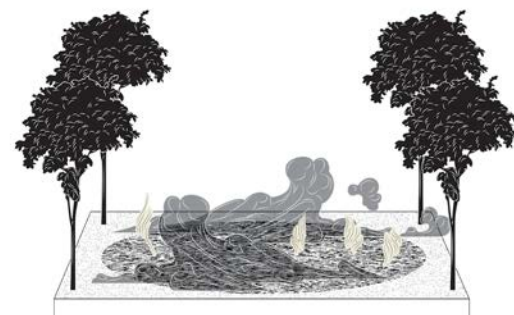
SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO

Desde que o primeiro colonizador pisou no Brasil, a sabedoria daqueles que habitavam esta terra há milhares de anos foi ignorada, negligenciada ou destruída. No entanto, agora existe uma conscientização maior sobre a nossa necessidade de aprender com aqueles que vivem simbioticamente com a natureza. É por isso que o No Waste Challenge está procurando designers que se inspirem nesse conhecimento nativo em suas buscas por maneiras sustentáveis e mais inteligentes de lidar com o lixo. As tecnologias indígenas trabalham com a natureza em vez de tentar dominá-la. Uma vez desenvolvidas e ampliadas, essas tecnologias indígenas poderiam proporcionar um novo caminho para reduzir a pegada ecológica da humanidade.

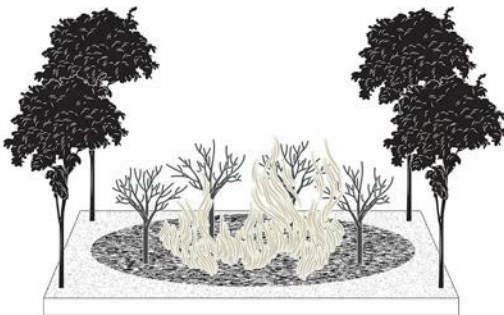
A Kayapó Apete Village
Constructed in Four Stages



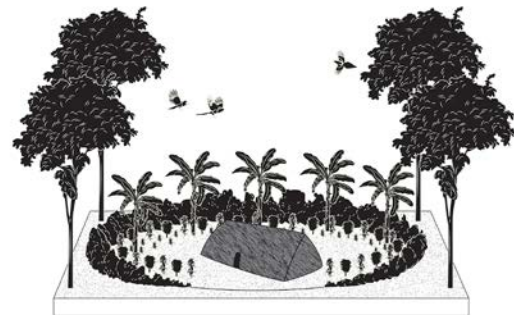
1. Forest patch located



3. Small fires known as coivers continue to replenish soil fertility



2. Slash and burn farming to clear the forest



4. Construction of apete village

**ONDE O DESIGN PODE
FAZER A DIFERENÇA
EM SÃO PAULO &
NO RIO DE JANEIRO?**

EXTRAIR MENOS

OPORTUNIDADES DE DESIGN



Como podemos usar menos recursos naturais e consumir de forma mais consciente? Destacamos algumas oportunidades importantes, mas há muitas outras! Consulte o briefing global para obter mais inspiração.

WHAT DESIGN CAN DO **NO WASTE CHALLENGE** 2020-2021

Mudança de mentalidade: como podemos mudar nossa mentalidade social e cultural que vê o consumo como modo de vida desejável? Como podemos encorajar outras formas de status atreladas ao bem social em vez do consumo?

Regeneração de nossas florestas, oceanos ou ecossistemas urbanos: como podemos nos inspirar nos sábios protetores das florestas - os povos indígenas do Brasil - para elaborar soluções de design que atuem em sinergia com o meio ambiente?

Redução da nossa pegada: como elaborar produtos que tenham um impacto negativo zero (ou quase zero) no nosso meio ambiente? Como podemos proteger a diversidade e a abundância dos recursos no Brasil usando-os de forma respeitosa e sustentável?



CASO

FLORESTA EM PÉ / NATURA

BRASIL

A Amazônia existe em um grande paradoxo. Por um lado, ela abriga 55% das florestas tropicais, 20% da água doce, e uma porção significativa da biodiversidade do mundo. Por outro lado, ela está sujeita às indústrias e modelos de negócios que prevalecem na região, que geram devastação e desigualdade. Floresta Em Pé é um projeto que está criando a base para um ecossistema empresarial com um impacto social e ambiental positivo na região. A iniciativa apoia variados projetos relacionados à promoção do comércio justo, educação, carbono circular, sistema agroflorestal, benefícios socioambientais, sustentabilidade, e novos modelos de negócios.

[Mais informações](#)



CASO

PROJETO CARAVELA

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

A Caravela é uma intervenção escultural urbana que visa conscientizar sobre a poluição da água enquanto a trata em nível microscópico.

Desenvolvida pela Infinito Mare em parceria com a Furf Design, o projeto é baseado em uma abordagem de design biomimética altamente sustentável. Cada Caravela é uma inovação otimizada que permite que as algas cresçam usando a poluição da água como fonte de alimento. O objetivo é usar plástico urbano reciclado para criar mais Caravelas.

O projeto Caravela contribui com 12 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

[Mais informações](#)

CASO

HORTA URBANA

SÃO PAULO

A horta comunitária Vila Nova Esperança transformou a realidade e os sonhos dos moradores da favela Vila Nova Esperança em São Paulo. A comunidade, que não tem acesso à luz elétrica, encanamento, coleta de lixo, esgoto ou asfalto, planeja ser um bairro sustentável e um exemplo para o país. O projeto da horta — União pela Urbanização da Vila Nova Esperança — ganhou prêmios, e isso animou os residentes ainda mais, engajados em mudar o cenário em que vivem.

PRODUZIR BEM

OPORTUNIDADES DE DESIGN



“Gambiarra” é o jeitinho brasileiro de resolver problemas com poucos gastos, poucos materiais, e muito improviso. Como podemos encorajar maneiras sustentáveis de produzir que tirem proveito do que o Brasil tem em abundância: mão de obra e criatividade?

Embalagens compactas:

Como podemos criar produtos e embalagens que não tenham o lixo como subproduto indesejado?

Reaproveitamento das coisas:

como nossos designs podem encorajar a reutilização de produtos que normalmente são usados apenas uma vez, enquanto evitamos os materiais que levam anos para se decompor?

Como podemos produzir produtos e materiais que são mantidos em uso ou regeneram sistemas naturais? Destacamos algumas oportunidades importantes, mas há muitas outras! Consulte o briefing global para obter mais inspiração.



CASO

BEEGREEN

BRASIL

A marca brasileira busca contribuir para uma mudança nos hábitos de consumo e aumentar a consciência sobre o impacto ambiental de uma economia justa. Ela faz isso oferecendo produtos e serviços sustentáveis a indivíduos, eventos e empresas. Ao oferecer opções sustentáveis, a Beegreen acredita que os usuários de seus produtos tenham contribuído para evitar que toneladas de itens chegassem a aterros e outras áreas de descarte. Entre seus produtos estão canudos de inox personalizados, ecobags, copos e embalagens.

[Mais informações](#)



CASO

OKA BIOTECNOLOGIA

SÃO PAULO

Com consciência ambiental e orientação para o design, a Oka Biotecnologia é uma empresa de pesquisa e desenvolvimento nascida no Centro de Raízes e Amidos Tropicais da Universidade Estadual Paulista. Com o objetivo de reduzir o consumo de plástico e a produção de lixo, a empresa promove inovações científicas juntamente com o desenvolvimento sustentável local e o apoio a comunidades tradicionais. Ela oferece bioembalagens 100% compostáveis, feitas a partir de matérias-primas renováveis e atóxicas. Suas embalagens compostáveis e comestíveis são usadas para alimentos, brindes, cosméticos e eletrônicos, para mercados de consumo imediato ou de ciclo rápido.

[Mais informações](#)



CASO

JÁ FUI MANDIOCA!

SÃO PAULO

Já Fui Mandioca é uma startup brasileira situada em São Paulo. Ela desenvolveu uma tecnologia inovadora para a fabricação de bioembalagens 100% ecológicas de fécula de mandioca. Após 16 anos de pesquisa e desenvolvimento, o uso dessa matéria-prima renovável alcançou escalabilidade, oferecendo uma solução de embalagem verdadeiramente ecológica a clientes globais. Todo o processo de produção é limpo, criando não apenas uma boa solução para o descarte, mas reduzindo também o consumo de água em sua fabricação. Essa iniciativa ganhou reconhecimento internacional e vários prêmios, e agora faz parte da lista de startups que mais geram impacto positivo na América Latina.

[Mais informações](#)

DESCARTAR MELHOR

OPORTUNIDADES DE DESIGN



Como podemos descartar produtos de forma mais responsável e tratar o lixo como recurso? Destacamos algumas oportunidades importantes, mas há muitas outras! Consulte o briefing global para obter mais inspiração.

Lixo sem desperdício: Como podemos elaborar produtos que usem resíduos como material de base para um novo ciclo de produção?

Entrega inteligente: Como podemos otimizar os sistemas de entrega de produtos e materiais para minimizar o desperdício?

Suprimento local: como podemos estimular uma produção e consumo locais, sem tantas viagens e desperdício?



Crédito da foto: Pimp My Carroça, PV

CASO

PIMP MY CARROÇA

BRASIL

Pimp My Carroça é um movimento que começou em 2012 para tirar os catadores de materiais recicláveis da invisibilidade e aumentar sua renda - por meio da arte, sensibilização, tecnologia e participação coletiva. Sua missão é desenvolver ações criativas e colaborativas que tenham um impacto positivo na remuneração e no reconhecimento dos catadores de lixo e materiais recicláveis pela sociedade e poderes público e privado no Brasil.

[Mais informações](#)

An aerial photograph of a sandy beach with several people walking. A stylized blue wave graphic is overlaid across the middle of the image. The text 'LISTEN TO THE' is written in white, with the 'E' in 'LISTEN' replaced by a blue wave icon and the 'O' in 'THE' replaced by a white circle.

LISTEN TO THE

CASO

LISTEN TO THE OCEAN

RIO DE JANEIRO

A Corona e a Parley for the Oceans uniram forças para combater a poluição plástica em uma das praias mais poluídas do Rio de Janeiro, a Barra da Tijuca.

Listen to the Ocean é uma campanha que imagina o oceano pedindo nossa atenção para acabar com a poluição plástica. Com a ajuda de artistas como Donavon Frankenreiter e Céu, foi criada uma música para a Barra da Tijuca para representar o pedido de ajuda. Cada vez que a música foi compartilhada, 10m² de uma praia foi limpa.

O projeto é parte do movimento global da Corona e Parley for the Oceans contra a poluição plástica.

Mais informações



CASO

RE.POTE

SÃO PAULO

Re.pote é uma solução criada com o objetivo de reduzir o lixo gerado pelos sistemas de entrega de comidas. Reunindo vários restaurantes que participam dessa iniciativa, os consumidores têm a oportunidade de optar por embalagens reutilizáveis. O plano de logística circular da Re.pote então coleta, higieniza e reutiliza as embalagens, reintroduzindo-as na cadeia. Dessa forma, o que antes era plástico de uso único pode ser usado até 300 vezes antes de ser reciclado.

[Mais informações](#)



CASO

CATAKI

BRASIL

Os catadores coletam cerca de 90% de tudo que é reciclado no Brasil. Esses trabalhadores autônomos são a base da pirâmide de um setor não regulado e não reconhecido. Eles sobrevivem vendendo o que coletam. Plástico e papelão, por exemplo, valem cerca de R\$ 0,20/kg (€ 0,03/kg), e o vidro cerca de R\$ 0,05/kg (€ 0,0075/kg).

O Cataki existe para aproximar geradores e catadores de resíduos, aumentando suas rendas enquanto promove a reciclagem.

[Mais informações](#)

REFERÊNCIAS/MAIS INFORMAÇÕES

FONTES E PESQUISAS ADICIONAIS

Para saber mais, aqui estão as principais fontes usadas na criação deste briefing.

Situação socioeconômica de São Paulo

[Mapa da Desigualdade de São Paulo](#)

Reciclagem no Brasil

[Eu Reciclo: Solução de logística reversa de embalagens Hub Incríveis](#)

Economia circular em São Paulo e no Brasil

[Cities and circular economy for food - São Paulo \(Ellen Macarthur Foundation\)](#)
[Uma Economia Circular no Brasil \(Ellen Macarthur Foundation\)](#)

Lo-TEK Design by Radical Indigenism

<https://www.juliawatson.com>

OCEANA

<https://oceana.org>

Museu do Amanhã

<https://museudoamanha.org.br>

Infinito Mare

<https://en.infinitomare.com>

Também gostaríamos de agradecer a colaboração dos seguintes especialistas na fase de pesquisa:

Agustina Comas, Comas

Ana Carla Albuquerque, SEBRAE

Anna Romanelli, Fundação Avina

Barão Di Sarno, QuesttoNó

Beatriz Luz, Exchange 4 Change

Davi Martins, Greenpeace

Ernesto Abud, Halfnomads

Fred Gelli, Tátil

Lucas Nieto, Climate Ventures

Mônica Esmanhoto, Além

Mundano, Pimp my carroça / Cataki

Renato Saraiva, Virada Sustentável

Ricardo Sardinha, Gastromotiva

Tania Sassio, Eu Reciclo

Túlio Vinicius, Vital Engenharia Ambiental

A pesquisa global foi liderada pela WDCD e STBY, e no Brasil pela Flutter em colaboração com a Mandacaru, e com o apoio do iCS - Instituto Clima e Sociedade e também do Consulado dos Países Baixos em São Paulo.